



Congruência entre características pessoais e dos ambientes de curso superior como indicador de identidade vocacional: teste de uma hipótese

Camila Chwartzman

Orientador: Marco A. P. Teixeira

Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

INTRODUÇÃO

A teoria dos tipos vocacionais (ou personalidades vocacionais) de Holland postula que tanto os indivíduos quanto os ambientes de trabalho podem ser caracterizados conforme seis tipos: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). Mesmo que a personalidade das pessoas seja composta por vários dos tipos de interesse, cada pessoa apresenta uma combinação única deles, em geral predominando dois ou três tipos. Pessoas com combinações parecidas mostram um padrão semelhante de interesse vocacional e costumam escolher os mesmos ambientes ocupacionais.

A semelhança entre o perfil individual e o perfil do ambiente, no modelo de Holland, é chamada de congruência. Em tese, quanto mais parecido for o perfil da pessoa com o perfil do ambiente ocupacional no qual ela se encontra, maior será sua identificação com esse ambiente, assim como a sua satisfação em estar ali.

Neste estudo, testou-se a hipótese de que estudantes universitários com perfil de interesses mais congruente com o perfil médio de seus colegas de curso apresentariam níveis mais altos de identificação com a profissão (identidade vocacional).

MÉTODO

Participantes: Participaram do estudo 172 estudantes universitários com idades entre 18 e 36 anos, de seis cursos de graduação da UFRGS (M = 21,21 e DP = 3,00).

Instrumento: Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, uma escala para medir o perfil de tipos vocacionais de Holland e uma escala de identidade vocacional.

Procedimentos: Foram aplicados os questionários em diferentes turmas de cursos variados da graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Escores de congruência foram gerados a partir da comparação do perfil de cada participante com o perfil médio dos estudantes do seu curso.

RESULTADOS

Não foi observada correlação significativa entre a congruência e a identidade vocacional ($r = -0,09$; $p = 0,292$). Tal resultado, embora não esteja de acordo com a expectativa teórica, é similar ao de outros estudos que também não encontraram evidências a favor da hipótese da congruência.

DISCUSSÃO

Existem algumas explicações plausíveis para o resultado observado, e que merecem ser investigadas em estudos futuros.

Em primeiro lugar, o método do cálculo da congruência utilizado nesta pesquisa pode ter tido baixa validade, levando a resultados pouco confiáveis.

Em segundo lugar, a medida de identidade vocacional empregada pode ter sido influenciada por uma visão idealizada do curso escolhido, o que pode ter produzido pouca variabilidade nas respostas dos participantes, dificultando a observação de alguma relação da identidade com a congruência.

É possível ainda que a própria hipótese da congruência, embora teoricamente plausível, não se sustente mais na atualidade. Hoje em dia as profissões cada vez mais apresentam múltiplas possibilidades de atuação, em diversos contextos, o que permite que pessoas muito diferentes entre si possam encontrar ambientes de trabalho compatíveis com seus interesses e assim sintam-se identificadas com a profissão.

Além disso, o presente estudo não investigou características de ambientes de trabalho propriamente ditos, mas sim de ambientes de cursos, o que pode ter levado a uma caracterização dos cursos mais heterogênea, reduzindo o grau de congruência entre indivíduos e ambientes.